

Metodologia para o registo cartográfico e normativo em Conservação e Restauro de Pintura

Frederico Henriques

Investigador integrado UCP/
CITAR e colaborador UÉ/
HERCULES e Universidade
de Lisboa, Faculdade
de Belas-Artes/CIEBA,
frederico.painting,
conservator@gmail.com

Liliana Cardeira

Doutoranda, Universidade
de Lisboa, Faculdade de
Belas-Artes / CIEBA /
Laboratório HERCULES
lilianacardeira@gmail.com

Ana Bailão

Professor Auxiliar Convidada,
Universidade de Lisboa,
Faculdade de Belas-Artes,
ana.bailao@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este artigo contextualiza sumariamente a importância do desenho técnico na conservação e restauro e dá relevo aos novos modelos de registo gráfico. Tais modelos assentam em ferramentas computacionais, que originam, no contexto do presente artigo, novas abordagens com sistemas de informação geográfica (SIG). Reforça ainda a importância dos relatórios técnicos em conservação e restauro e dos sistemas de registo gráficos associados à caracterização de superfícies pictóricas, análogos aos que se observam nos tradicionais registos cartográficos.

No contexto da Conservação de Bens Culturais, o surgimento de cursos superiores de Conservação e Restauro, no final dos anos 1980, trouxe para a área científica e profissional dos estudos em Património novas formas de abordagem na sistematização da informação. Se bem que muito desse trabalho esteja continuamente a ser melhorado, em alguns domínios do saber que contribuem para o projeto conservativo dos bens, a documentação

técnica das intervenções é vista como um acessório dos projetos. No contexto dos projetos de engenharia, por exemplo, o desenho técnico é uma componente essencial dos trabalhos, assim como para a Arqueologia. No entanto, em Conservação e Restauro o registo gráfico ainda não assume o relevo que se deseja. Isto significa que o problema não se coloca ao nível das áreas do Património, mas sim ao nível da própria Conservação e Restauro.

Para que se exerça com rigor a documentação de bens culturais importa adotar algumas estratégias. Podemos sistematizar o processo em cinco momentos: no projeto; na aquisição de dados (trabalho de campo); no processamento computacional (gabinete); na interpretação dos resultados computacionais; na difusão e, por último, o mais importante, o arquivo. Sobre este tema, e abordando a problemática e o fluxo da modelação 3D, Valle Mello *et. al* (2018), sistematizam os processos e apresentam um caso de estudo interessante de análise de um mausoléu romano^[1]. Acerca dos múltiplos trabalhos que exploram a informação de base para os mapeamentos em superfícies, importa mencionar as publicações recentes do *Heritage England* (<https://historicengland.org.uk/>). Entre vários sistemas, as publicações abordam de modo sistemático os principais processos de aquisição de dados com fotogrametria^[2] e *laser scanning*^[3]. Do ponto de vista técnico do processo de mapeamento a prática corrente é o desenho vetorial. São disso exemplo, no contexto da conservação e restauro de pintura, os trabalhos tradicionais de CAD (*compute aided design*) e os que fazem uso de sistemas de informação geográfica (SIG)^[4, 5, 6].

A eleição dos programas informáticos computacionais em pleno século XXI é feita com base em dois critérios: serem gratuitos e de código livre para uso académico e profissional^[7]. Os programas gratuitos têm facilmente substituído os programas de licença comercial, por terem inúmeros recursos disponíveis na web e comunidades virtuais bastante colaborativas. É neste contexto que os recentes trabalhos de documentação em torno das obras de Adriano de Sousa Lopes têm sido feitos. Têm-se consolidado a importância das ferramentas gratuitas, em contexto pedagógico e académico, no registo da obra do artista, desde o diagnóstico até à intervenção, tendo-se proposto, inclusive, um sistema normativo para essa documentação^[8].

ESTUDO DE CASO

No âmbito do projeto dedicado à obra de Adriano de Sousa Lopes, apresentou-se recentemente um sistema normativo de registo gráfico num sistema computacional de SIG, o *QGIS*[®]. A plataforma permite fazer o mapeamento com coordenadas dos “eventos” e “fenómenos”, após georreferenciamento da imagem de referência. E permite a visualização,

a edição e a análise de dados georreferenciados. Nesse trabalho propôs-se o uso de três formas geométricas primitivas (ponto, linha e polígono) para a caracterização de pontos de análise laboratorial, de evidências tecnológicas, de fenómenos de alteração e procedimentos de conservação e restauro [Quadro 1]. Cada forma geométrica proposta tem uma cor correspondente, caracterizada com parâmetros RGB específicos e valores de transparência (canal alfa).

Fenómenos	R	G	B	COR	FORMA	CANAL ALFA
Área Total	112	112	112	Cinza		50%
Lucuna	0	255	0	Verde	Polígono	100%
Repintes	255	0	0	Vermelho	Polígono	100%
Rede de Estalados	255	255	0	Amarelo	Linha ou polígono	100%
Amostras	255	255	255	Branco	Ponto "quadrado"	100%
XRF	0	200	255	Azul Turquesa	Ponto "círculo"	100%
Facing	255	112	0	Laranja	Polígono	100%
Consolidação	112	0	112	Violeta	Polígono	100%
Micro-cirurgia têxtil /tratamento dos rasgos	112	50	0	Castanho	Polígono	100%
Testes de Limpeza	255	0	0	Vermelho	Polígono	50%

Quadro I Sistema normativo simplificado para cartografia em conservação de pintura.

O registo gráfico efetuou-se de modo tradicional, em sistema de representação vetorial. O processo de edição vetorial fez-se sobre fotografias de referência das pinturas. Usaram-se fotografias técnicas das em luz visível obras, em formato JPG.

CONCLUSÃO

A estratégia de documentação relatada contribui para que os relatórios técnicos sejam mais inteligíveis entre os pares. Importa frisar também que em contexto académico, o processo apresentado (*workflow*) contribui para a cientificidade dos processos — essenciais do ponto de vista pedagógico —, uma vez que permite documentar e cruzar os dados de diagnóstico com o registo pontual dos procedimentos de conservação e restauro.

REFERÊNCIAS

- [1] VALLE MELLÓN, José Manuel; PÉREZ VIDIELLA, Pablo; RODRÍGUEZ MIRANDA, Álvaro; MARIA D'ANNA, Chiara; UCEDA QUEIRÓS, Sandra; SÁNCHEZ VELASCO, Jerónimo; AKIZU GARDOKI, Orzi — El modelo 3D como base para la documentación y difusión de los elementos patrimoniales. Aplicación al mausoleo romano denominado 'la Sinagoga' de Sádaba (Zaragoza, España). *Restauración Arqueológica*, Vol 25, n.º 1 (2016), pp. 4-19.
- [2] HISTORIC ENGLAND — *Photogrammetric Applications for Cultural Heritage. Guidance for Good Practice*. Swindon: Historic England, 2017.
- [3] HISTORIC ENGLAND — *3D Laser Scanning for Heritage: Advice and Guidance on the Use of Laser Scanning in Archaeology and Architecture*. Swindon: Historic England, 2018.
- [4] SCHMID, Werner, ed. — *GRADOC: Graphic Documentation Systems in Mural Painting Conservation. Research Seminar Rome 16-20 November 1999*. Roma: ICCROM, 2000.

- [5] FUENTES PORTO, Alba — *Los Sistemas de Información Geográfica aplicados al estudio de las superficies pictóricas*. Valência: Universidad Politécnica de Valencia. Dissertação de Mestrado, 2010.
- [6] HENRIQUES, Frederico — *Metodologias de Documentação e Análise Espacial em Conservação de Pintura*. Porto: Universidade Católica Portuguesa, 2012. Dissertação de Doutoramento em Conservação de Pintura.
- [7] SOUTO-VIDAL M.; ORTIZ-SANZ J.; GIL-DOCAMPO, M. — Implementación del levantamiento eficiente de fachadas mediante fotogrametría digital automatizada y el uso de software gratuito. *Informes de la Construcción*, 67 (539) (2015), e107, doi: <http://dx.doi.org/10.3989/ic.14.098>.
- [8] CARDEIRA, Liliana; HENRIQUES, Frederico; BAILÃO, Ana; CANDEIAS, António; GONÇALVES, Alexandre Bacelar; PEREIRA, Fernando António Batista — Implementação de um sistema de documentação para o estudo técnico de pinturas académicas de Adriano de Sousa Lopes da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL). *Ge-Conservación*, Vol. 1, n.º 12 (2017), pp. 159-171.